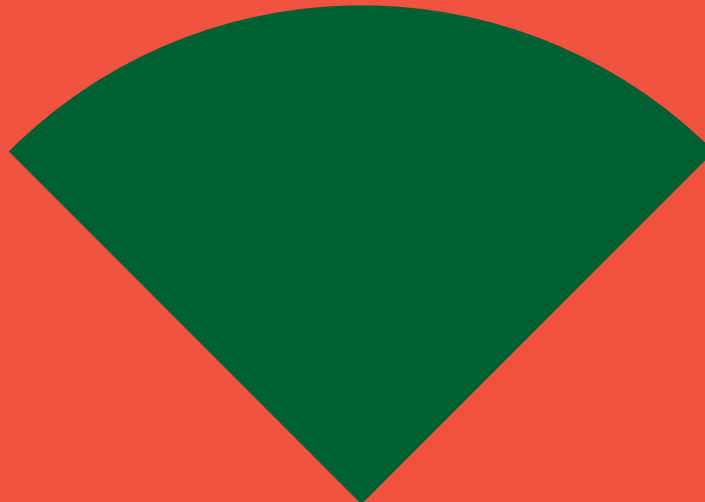


caderno
do aluno

Gestão de Finanças Pessoais

nossa relação com o dinheiro



cidadania
financeira

Gestão de Finanças Pessoais

nossa relação com o dinheiro

Nome

Local de realização do curso

Data de realização do curso



Gestão de Finanças Pessoais – Nossa Relação com o Dinheiro Caderno do Aluno

Banco Central do Brasil

Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania

Luiz Edson Feltrim

Chefe do Departamento de Educação Financeira

Elvira Cruvinel Ferreira

Chefe-Adjunta do Departamento de Educação Financeira

Marusa Vasconcelos Freire

Chefe da Divisão de Educação Financeira

Silvio Carlos Arduini

Coordenador de Assuntos Setoriais

Marcelo Junqueira Angulo

Equipe técnica:

Elaboração do texto base

Rodrigo Octavio Beton Matta

Marcos Aguerri Pimenta de Souza

Revisão técnica e conceitual

Sabrina Sorgi Parada – Módulo Nossa Relação com o Dinheiro

Edilson Rodrigues de Sousa – Módulo Orçamento Pessoal e Familiar

Paula Ono Martins – Módulo Crédito e Endividamento

Maria de Fátima Cavalcante Tosini – Módulo Consumo

Jean Márcio de Melo - Módulo Investimentos, Seguros e Aposentadoria

Revisão gerencial e complementação do texto

João Evangelista de Sousa Filho

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP

Presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

– SESCOOP

Márcio Lopes de Freitas

Superintendente do SESCOOP

Renato Nobile

Gerente-Geral do SESCOOP

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Gerência de Desenvolvimento Social

Maria Eugênia Ruiz Borba

Equipe técnica:

Divani Ferreira de Souza Matos – Módulo Cooperativismo – SESCOOP Nacional

Emerson Barcik – Módulo Cooperativismo – SESCOOP PR

Humberto César Bridi – Módulo Cooperativismo – SESCOOP PR

Ilana Maria de Oliveira Maciel – Módulo Cooperativismo – SESCOOP CE

Sheila Malta Santos – Módulo Cooperativismo – SESCOOP Nacional

Ficha catalográfica elaborada por:

Banco Central do Brasil – Departamento de Educação Financeira e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Gerência de Desenvolvimento Social
Gestão de Finanças Pessoais – Consumo – Brasília: BCB,
2015 –

ISBN 978-85-92566-02-9

1. Educação financeira 2. Finanças Pessoais 3. Consumo. 4. Dívida. 5. Dinheiro 6. Bem Estar Financeiro 7. Endividamento

CDU XXX.YY(I)

Departamento de Educação Financeira

Banco Central do Brasil

SBS, Quadra 3, Bloco B, Edifício-Sede, 1SS Mezanino Leste

Caixa Postal: 8.670

CEP: 70074-900, Brasília - DF

Tel.: (61) 3414-4020

E-mail: educacaofinanceira@bcb.gov.br

cidadaniafinanceira.bcb.gov.br

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP

SAS, Quadra 04, Bloco “I”

Caixa Postal: S/N

CEP: 70070-936, Brasília - DF

Tel.: (61) 3217-2100 / Fax: (61) 3217-2121

E-mail: gedes@sescop.coop.br

www.brasilcooperativo.coop.br

apresentação

No cenário internacional e também no Brasil, há consenso de que a educação financeira é um processo que propicia ao cidadão melhores condições para efetuar suas escolhas financeiras, de forma responsável, trazendo benefícios para seu bem-estar pessoal e o de sua família. Há, também, uma visão consensual quanto a sua contribuição para a eficiência do sistema financeiro, na medida em que possibilita à população inclusão financeira mais adequada às suas reais necessidades.

Nesse sentido, o Banco Central do Brasil (BCB) desenvolve desde 2013 o Programa Cidadania Financeira, voltado à promoção dos direitos e deveres do cidadão com relação à sua vida financeira. A ideia é contribuir para o pleno exercício da cidadania financeira e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O Programa Cidadania Financeira – alinhado às diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 2010, que garante a gratuidade das ações e a prevalência do interesse público –, é executado a partir de parcerias interinstitucionais. Dentre essas, destaca-se a cooperação técnica entre o Banco Central e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Trata-se de uma aliança que colabora com os esforços para que seja concretizada a missão do Sescoop, de promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras. E isso, cabe ressaltar, é feito com um olhar atento à felicidade interna

dos cooperados e familiares, bem como de colaboradores do sistema cooperativista, pensando no bem-estar social das comunidades onde vivem.

Assim, a parceria entre o Sescoop e o Banco Central inaugura um programa de formação em Gestão de Finanças Pessoais, com foco no hábito de poupar e na responsabilidade no uso do crédito. Direcionada especialmente a multiplicadores e a facilitadores, a proposta é formar uma rede cooperativa para a cidadania financeira. Para isso, destaca-se a importância do envolvimento das unidades estaduais do Sescoop como fator fundamental e da formação de Redes junto a outros Sistemas organizados.

O material ora apresentado tem por objetivo ser utilizado como base para cursos presenciais, com abordagem para estimular atenção, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos que contribuam para o pleno exercício do conjunto de direitos e deveres do cidadão em relação a sua vida financeira. É, portanto, uma ação eminentemente cooperativa, calcada nos princípios da educação e do interesse pela comunidade, muito embora os resultados desse trabalho tenham potencial para atingir também outros segmentos populacionais.

Que a utilização do conteúdo aqui oferecido seja de grande utilidade para toda a comunidade e produza os frutos esperados!

Márcio Lopes de Freitas e Luiz Edson Feltrim

mensagem ao aluno

Prezado Aluno,

Este é o seu caderno do módulo “Nossa Relação com o Dinheiro”, do Curso de Gestão de Finanças Pessoais. Seu professor irá discutir com você aspectos essenciais para uma boa gestão do seu dinheiro e propor algumas atividades em sala de aula, além de deixar exercícios para você fazer em casa.

Este caderno auxiliará você a fixar as informações abordadas no curso, a aprofundar seus conhecimentos e a aplicá-los em sua vida. Servirá também para ajudá-lo a verificar se compreendeu todos os tópicos tratados neste módulo.

Aproveite esta oportunidade para rever seus conceitos sobre finanças pessoais e para colocar em prática os ensinamentos do curso.

Bons estudos e um excelente trabalho!

estrutura do caderno

Seu caderno está organizado em quatro seções: Conteúdo, Atividades de sala de aula, Exercícios de síntese e Autoavaliação.

1. Conteúdo

Nesta seção, encontra-se o conteúdo do módulo, incluindo as atividades e exercícios de fixação. O conteúdo deste módulo compreende os seguintes tópicos:

- Importância da gestão financeira pessoal;
- Sonhos e projetos;
- Escolhas e racionalidade limitada;
- Troca intertemporal;
- Necessidades e desejos.

1.1 Atividades

As atividades são exclusivamente de caráter pessoal, portanto não possuem uma única resposta. Cada aluno terá a liberdade de responder de acordo com seus interesses, reflexões ou intenções. Isso significa que não há resposta certa ou errada para as atividades.

As atividades não serão trabalhadas em sala de aula.

1.2 Exercícios de fixação

Por sua vez, os exercícios de fixação servem para você verificar se está assimilando corretamente os conceitos deste módulo. Ao final desta seção, você encontrará as respostas corretas, para que possa conferir se respondeu acertadamente aos exercícios.

2. Atividades de sala de aula

Seu professor irá conduzir as atividades em sala de aula durante este módulo do Curso de Gestão de Finanças Pessoais. Esta seção disponibiliza as regras e os formulários para essas atividades.

3. Exercícios de síntese

Esta seção aborda alguns conceitos que sintetizam o módulo. Os exercícios de síntese servirão para que você retome os pontos principais deste módulo e fixe melhor as informações.

4. Autoavaliação

Na seção de autoavaliação, ao final deste módulo do curso, você poderá refletir sobre tudo o que aprendeu nele. Trata-se de algumas afirmativas que se referem aos principais conteúdos apresentados e discutidos. Você deverá ler as afirmativas e selecionar aquelas que se referirem aos tópicos que julgar que aprendeu. O objetivo da autoavaliação é você se certificar de que acompanhou e assimilou bem os conceitos do módulo. Caso não se sinta seguro para afirmar que aprendeu um ou mais dos temas listados na autoavaliação, retorne aos trechos do módulo que retomam os temas. Se ainda restarem dúvidas, recorra ao seu facilitador!

sumário

Apresentação.....	3
Mensagem ao Aluno.....	5
Estrutura do caderno.....	6
Nossa Relação com o Dinheiro.....	9
Importância da gestão financeira pessoal.....	10
Escolhas e racionalidade limitada.....	26
Troca intertemporal.....	29
Exercício de fixação – Troca intertemporal.....	29
Necessidades e desejos.....	30
Exercício de fixação – Desejos e necessidades.....	32
Respostas dos exercícios de fixação.....	34
Atividades de sala de aula.....	35
Atividade 1 – Sonhos: o que eu tenho feito?.....	35
Atividade 2 – Transformando sonhos em projetos.....	36
Exercícios de síntese.....	38
Exercício 1 – Resumindo.....	38
Exercício 2 – Conceitos cruzados.....	39
Respostas dos exercícios de síntese.....	40
Autoavaliação.....	42

nossa relação com o dinheiro

O dinheiro faz parte da vida em sociedade. Faz parte da sua vida e da vida de sua família. O dinheiro está presente na vida de crianças e adultos, mas não é infinito; é um recurso limitado. -Por isso o dinheiro precisa ser muito bem administrado para que você, assim como qualquer outra pessoa, consiga realizar seus projetos de vida e ser mais feliz.

Mas será que administrar dinheiro é uma tarefa simples e fácil? Quantas vezes você já tomou a decisão de economizar para o futuro, prometeu a si mesmo que iria ajeitar suas contas, pensou em reduzir os gastos para sair “do vermelho” e, ao final, não conseguiu realizar nada de fato? Você já se sentiu, em algum momento, despreparado para administrar corretamente seu dinheiro? Se sim, acalme-se. Esse é um sentimento normal, frequentemente relatado por muitas pessoas.

Grande parte de nossa aprendizagem é feita por meio da observação e repetição do que observamos. Muito do que aprendemos vem dos modelos familiares. Em nossas



experiências de vida, aprendemos com nossos acertos e erros e, na melhor das hipóteses, com os acertos e erros dos outros. Apesar de esse método de aprendizagem ser o jeito natural que utilizamos para aprender diversas coisas em nossa vida, isso pode não ser suficiente quando se trata de dinheiro. A prova disso está na dificuldade que as pessoas enfrentam no dia a dia para suprir suas necessidades e seus desejos com os recursos financeiros que têm à disposição, mesmo recorrendo a dinheiro emprestado, seja de amigos ou familiares, seja de bancos ou financeiras.

Infelizmente, a maioria absoluta das pessoas não recebe nenhum tipo de formação ou instrução que as ensine a lidar melhor com o dinheiro. Por isso, o passo que você está dando ao ler este caderno é muito importante! Aqui, você continuará o aprendizado que obteve no Curso de Gestão de Finanças Pessoais.

Para que você lide bem com seu dinheiro, é necessário que atente para a importância de desenvolver seu conhecimento técnico sobre o assunto. Calma, não estamos falando de nada complicado! Mas é interessante, por exemplo, que você saiba fazer um orçamento, realizar pesquisas de preço, obter crédito com sabedoria, entender como funcionam os investimentos.

Outro aspecto para o qual é importante atentar – e que normalmente é negligenciado quando se fala de finanças pessoais – diz respeito às questões emocionais que se fazem presentes quando o assunto é dinheiro. Muitas vezes, achamos difícil gerir nossas finanças e colocamos a culpa na matemática, nos produtos e serviços complexos, no sistema financeiro ou na política econômica do governo. Saiba que a maior dificuldade pode estar no modo como nosso cérebro funciona, nos modelos de relação com o dinheiro que nos foram apresentados na infância, no modo

como nossas emoções podem nos sabotar em nossas decisões. É justamente desses aspectos psicológicos e fisiológicos que este caderno irá tratar.

A boa gestão financeira começa com autoconhecimento. Pouco adianta você ser conhecedor das técnicas de gestão financeira, entender tudo sobre juros ou saber negociar na hora de uma compra, se não souber reconhecer as emoções e os modelos que influenciam suas decisões ou, ainda, se não puder compreender por que muitas vezes o conhecimento fica apenas em sua mente e não é colocado em prática.

Neste caderno, você será convidado a:

- refletir sobre a importância da gestão financeira para sua vida;
- entender como viabilizar seus sonhos;
- ampliar seu entendimento sobre como se dá o processo

de escolha na mente humana e como a racionalidade pode ser limitada;

- conhecer a escolha fundamental quando o assunto é gerir seu dinheiro;
- compreender como é possível diferenciar o que é necessidade do que é desejo.

Lembre-se!

A boa gestão financeira começa dentro de você, entendendo e aprendendo a lidar com seus pensamentos, emoções e ações.



IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

Você já percebeu que, apesar de lidarmos com dinheiro desde cedo em nossa vida, muito pouco nos é ensinado sobre como efetivamente administrá-lo? Por exemplo, são poucas as famílias que se reúnem e falam abertamente sobre a gestão financeira e as contas familiares. Fala-se, mais frequentemente, sobre as dificuldades financeiras enfrentadas, as necessidades de cortes nos gastos e as dívidas crescentes, mas é muito raro que a família discuta sobre alternativas e desenvolva uma gestão financeira em conjunto. Há, ainda, um fator que costuma agravar ainda mais a situação: muitos pais têm dificuldades de ensinar os filhos a lidar com dinheiro e não sabem como transmitir modelos eficientes para ganhar e gastar com sabedoria seus recursos financeiros. A grande maioria deles se preocupa com a educação dos filhos, mas não percebe quanto a educação financeira faz parte e potencializa o processo educacional dos filhos. É muito provável que isso ocorra porque os próprios pais não tiveram a oportunidade de aprender a administrar bem seu próprio dinheiro. O fato é que as famílias não possuem o hábito de desenvolver em conjunto os conhecimentos e as práticas de gestão financeira.

Infelizmente, a família não é o único grupo social que falha no ensino da gestão financeira. Em outros grupos sociais, também não encontramos ações efetivas de ensino sobre

a melhor forma de lidar com nossos recursos. Não temos o hábito de expor nossa vida financeira aos amigos, seja por prudência, seja por constrangimento, seja para que não nos peçam dinheiro emprestado. No ambiente de trabalho, falamos de dinheiro apenas quando o assunto é o salário, a correção salarial ou a situação financeira da empresa, mas pouco ou nada se fala sobre uma boa gestão financeira pessoal. A mesma ausência de trocas de informação dá-se em outros grupos sociais, como escolas, centros comunitários, clubes de serviço, instituições religiosas.



Isso talvez faça você pensar: por que um assunto tão importante, com o qual todos temos que lidar de uma forma ou de outra, não possui destaque em nossa sociedade? Por que não costumamos dedicar ao assunto algum tempo em nossa vida cotidiana? Será que isso acontece pelo fato de as pessoas acharem que já sabem o suficiente sobre o assunto?

Ora, se desde pequenos lidamos com algo, ainda que superficial ou desatentamente, é natural que, com o passar do tempo, acabemos por concluir que dominamos aquele assunto. Por exemplo, desde pequenos aprendemos a manejar talheres para nos alimentarmos. Garfo e faca são instrumentos com os quais convivemos desde nossa infância. No início, possuímos pouca habilidade e precisamos ser acompanhados de perto pelos adultos para que não nos machuquemos. É preciso que nos ensinem o modo mais seguro e eficaz de usar garfo e faca. Com o passar dos anos, vamos aprimorando nossas habilidades com esses instrumentos e logo passamos a dominar seu uso. Depois de algum tempo, nem mais refletimos sobre como utilizá-los; tornamo-nos especialistas no uso dos talheres para nossa alimentação. Lidar com eles no dia a dia deixou-nos aptos a bem utilizá-los. Vários outros exemplos podem ser dados: caminhar sobre dois pés, andar de bicicleta, amarrar os cadarços dos calçados... São todos exemplos de coisas que tivemos que aprender desde cedo e com as quais, na vida adulta, sequer temos que nos preocupar, pois já assimilamos que sabemos mais do que o necessário sobre elas.

Voltando à gestão financeira, será que utilizamos essa mesma lógica de raciocínio quando não nos dedicamos a discutir sobre a administração do nosso dinheiro? Afinal, desde muito cedo recebemos trocados para comprar balas, doces, figurinhas, pequenos brinquedos. Mais tarde um pouco, passamos a receber uma “semanada” ou uma “mesada” para fazer um lanche na escola, para sair com os amigos ou para comprar coisas de que gostamos muito. À medida que vamos crescendo, temos que tomar decisões financeiras quase diariamente. Temos que comprar produtos e pagar por serviços, temos que decidir entre guardar ou não guardar dinheiro. Ora, se fazemos isso todos os dias, é provável que, como no exemplo do uso dos talheres, pensemos que naturalmente já nos tornamos bons em gerir nossas finanças!

A verdade é que as pessoas tendem a acreditar que sabem mais sobre conceitos e produtos financeiros do que realmente sabem. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada em 2008-2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que 75,2% das famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao final do mês com seus rendimentos. Se o simples fato de utilizarem o dinheiro todos os dias fosse capaz de capacitar as pessoas para um melhor gerenciamento financeiro, esse número não seria tão alto...

Em resumo, o que gostaríamos de destacar é que o simples uso diário do dinheiro não é suficiente para nos ensinar sobre a melhor forma de gerir bem nossas finanças. Nesse contexto, educarmo-nos financeiramente torna-se não apenas importante, mas verdadeiramente necessário.



O simples uso diário do dinheiro não é suficiente para nos ensinar sobre a melhor forma de gerir bem nossas finanças. Nesse contexto, educarmo-nos financeiramente torna-se não apenas importante, mas verdadeiramente necessário.

Vamos fazer um pequeno exercício?



ATIVIDADE

As pessoas costumam pensar que sabem mais sobre conceitos e produtos financeiros do que realmente sabem. E você? Como você se classificaria? Como alguém que conhece muito ou pouco sobre isso? Você é um bom gestor de suas finanças pessoais e familiares? Faça o teste a seguir e tenha uma ideia de como você tem feito a gestão de sua vida financeira.



Marque:

- 5 = sempre (ou “sim”)
- 4 = geralmente
- 3 = às vezes
- 2 = raramente
- 1 = nunca (ou “não/não sei”)

Gestão financeira

___ Tenho dinheiro suficiente para pagar meu aluguel/prestação do imóvel em que moro e outras despesas mensais.

___ Tenho dinheiro suficiente para cobrir emergências, como o conserto do meu veículo em caso de pane ou de vazamentos em minha residência.

___ Tenho pensado e anotado minhas metas financeiras, registrando prazos e valores; por exemplo, poupar R\$ 100,00 por mês para comprar uma motocicleta usada daqui a dois anos.

___ Tenho feito meu orçamento financeiro mensal.

___ Mantenho documentos financeiros organizados e consigo encontrá-los com facilidade.

Prevenção e seguro

___ Posso seguro ou uma reserva financeira que me permite arcar com despesas financeiras altas e inesperadas, como contas de internação em hospital ou conserto/substituição de meu automóvel em caso de roubo ou avaria significativa.

Poupança e investimento

___ Poupo regularmente para atingir objetivos de longo prazo (como, por exemplo, educação para meus filhos, uma casa, aposentadoria complementar, entre outros).

___ Tenho uma reserva para emergências, com quantia suficiente para manter minhas despesas mensais em dia por pelo menos três meses, caso eu venha a ficar sem fonte de renda por algum tempo.

___ Aumento a quantia que economizo quando recebo aumento de salário ou de renda.

___ Estou me preparando financeiramente para minha aposentadoria, de modo a complementar a renda que receberei dos programas de previdência oficiais.

___ Posso dinheiro em mais de um tipo de investimento (como, por exemplo, caderneta de poupança, títulos públicos, ações, entre outros).

___ Descontados os impostos e as taxas, o rendimento dos meus investimentos é maior do que a taxa de inflação apurada pelos órgãos oficiais.



Crédito

___ Menos de 30% do meu salário ou renda mensal está comprometido com prestações a prazo, incluindo aquelas relativas a financiamento de automóvel.

___ Pago o valor integral da fatura do meu cartão de crédito no dia do vencimento.

Consumo

___ Nas compras de maior valor, faço pesquisas de preço em pelo menos três estabelecimentos comerciais antes de efetuar a compra.

___ Evito o consumo por impulso e não utilizo o consumo como passatempo ou para sentir-me melhor quando estou triste, ansioso ou desanimado.

Nota: itens marcados com os números 1, 2 ou 3 indicam áreas que merecem atenção especial para que sua gestão financeira seja aperfeiçoada.

E então? Como foi seu resultado? Não se preocupe tanto se você não obteve uma nota muito alta no teste. Trata-se de um teste de autoconhecimento. O mais importante você já está fazendo: seguindo este caderno em busca do aprimoramento de sua vida financeira. Certamente, essa decisão lhe oferecerá ferramentas para aprimorar suas habilidades de gestão do seu valioso dinheiro.

Outro fator que torna a educação financeira tão importante é que vivemos em uma sociedade de consumo, na qual se destaca um complexo sistema financeiro. Diariamente, você se depara com uma quantidade imensa de produtos e serviços financeiros sendo oferecidos, alguns deles de funcionamento bastante complexo. Além disso, grandes transformações estão acontecendo em nossa sociedade: novos produtos financeiros surgem a cada dia e novas tecnologias abrem espaço para produtos também inéditos, como é o caso do uso de celulares para efetuar compras e pagar contas. Mudanças de grande impacto estão ocorrendo com relação à aposentadoria: há algumas décadas, o sistema previdenciário era capaz de garantir uma aposentadoria tranquila para o trabalhador; atualmente, em diversos lugares do mundo, isso está mudando. Em países da Europa, da Ásia e da América do Norte, assim como no Brasil, tem ocorrido uma transferência sistemática e gradativa da responsabilidade pela aposentadoria do Estado para os indivíduos. Assim, cada vez mais, é esperado que os cidadãos preocupem-se e planejem-se financeiramente para se aposentar com tranquilidade.

Pontuação do questionário de saúde financeira

16-32 pontos: Você precisa de ajuda, mas não se desespere. Nunca é tarde demais para melhorar suas finanças.

33-48 pontos: Você está pronto para perceber suas reais dificuldades financeiras. Agora é o momento de decidir qual caminho deseja realmente seguir.

50-64 pontos: Você está fazendo um bom trabalho de gestão de suas finanças e tem dado passos na direção da saúde financeira.

65-80 pontos: Você está fazendo um excelente trabalho e está acima da média da população na gestão de suas finanças.

Tais fatores, aliados a uma pressão constante pelo consumo e ao apelo social pelo “ter”, em detrimento do “ser”, fazem com que a educação financeira seja um fator fundamental e determinante no modo como você irá conduzir sua vida.



ATIVIDADE

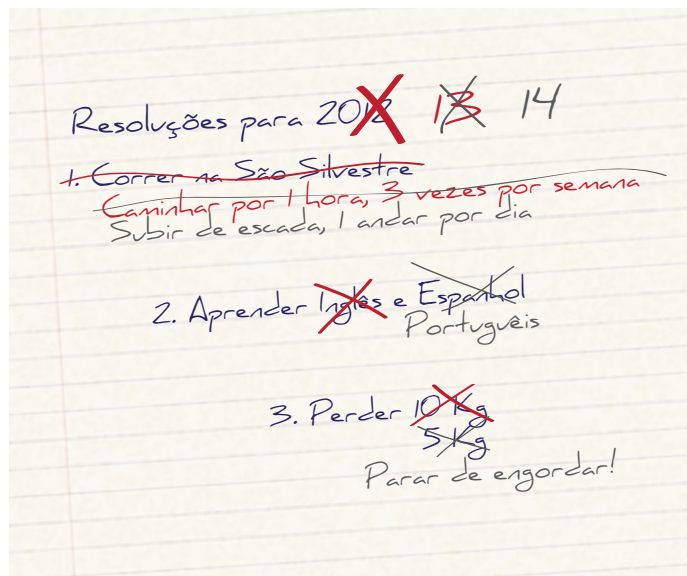
Agora que você já sabe da importância de aprender como melhorar sua gestão financeira, estão listados a seguir alguns motivos para que você se eduque financeiramente. Enumere de 1 a 8, considerando a ordem de importância em sua vida hoje:

- () Planejar o futuro.
- () Realizar sonhos.
- () Fazer escolhas de consumo cada vez mais conscientes.
- () Comparar produtos financeiros.
- () Equilibrar suas finanças pessoais (receitas = despesas).
- () Enfrentar situações imprevistas.
- () Evitar o estresse financeiro.
- () Quitar dívidas.
- () Evitar cair em fraudes.

Existem outros motivos não listados que você identifica como sendo importantes para seu processo de educação financeira? Se sim, escreva-os a seguir.

Muito bem, agora que você está consciente da importância da gestão financeira em sua vida, continue com o propósito de aprender mais sobre o tema e lembre-se de que essa postura pode representar um grande passo rumo a um cotidiano financeiramente mais saudável e mais próspero!

Sonhos e projetos



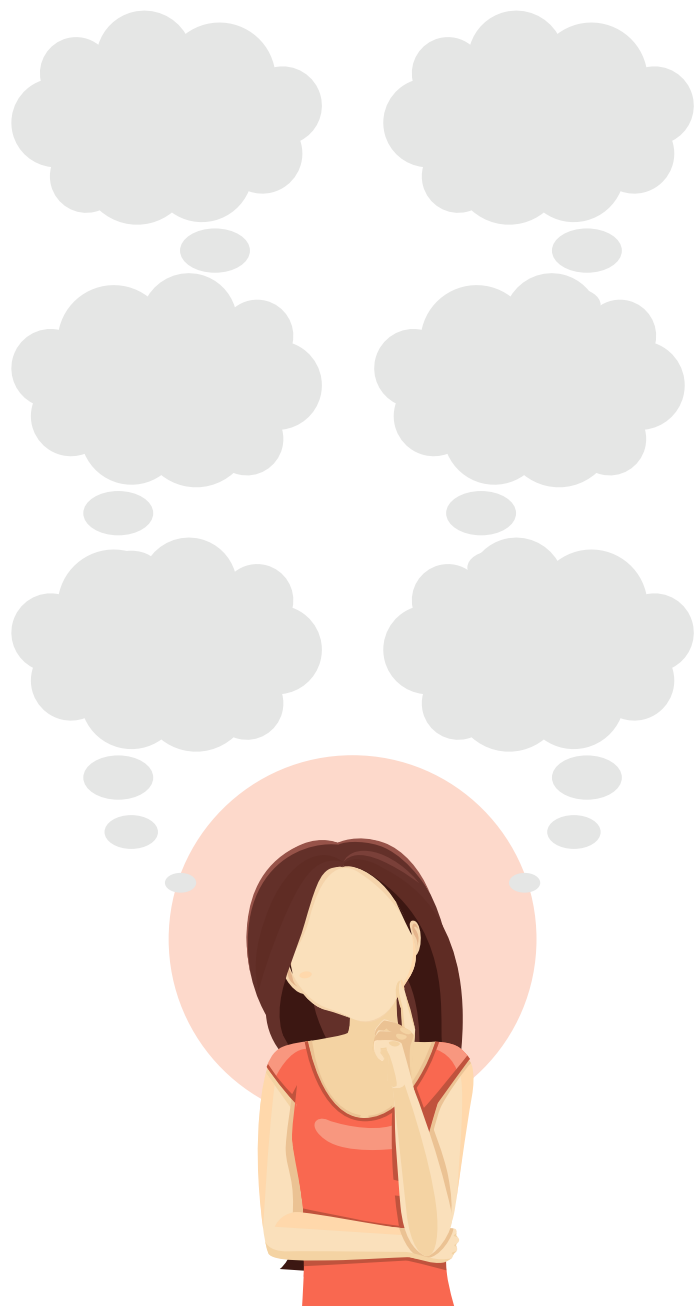
Sonhar... Sonhar é muito bom, não é? Gostaríamos de convidar você a interromper a leitura deste caderno por dois minutos e refletir sobre como os sonhos dão um colorido todo especial à vida. Pense nos sonhos que você tinha cinco ou dez anos atrás! Ou ainda nos seus sonhos de infância...

Os sonhos fazem parte da existência humana e muitas realizações começam com eles. Podemos entender o sonho como um desejo vivo, intenso, veemente e constante. É uma aspiração, um anseio por determinada coisa ou acontecimento. Enfim, o sonho é uma ideia ou ideal dominante que alguém ou um grupo deseja com grande interesse ou paixão.

Em nosso estudo sobre a gestão financeira pessoal, podemos dividir nossos sonhos em dois grandes grupos. O primeiro grupo é formado pelos sonhos que não dependem prioritariamente de recursos financeiros, como, por exemplo, reatar uma amizade que se perdeu ao longo do tempo. O segundo grupo é formado por sonhos que necessitam de recursos financeiros para ser conquistados, como, por exemplo, a compra de um automóvel.



Preencha os balões a seguir com alguns dos seus sonhos que envolvam prioritariamente dinheiro para sua realização.



Muito bem... Agora vamos refletir um pouco?

Primeiramente, **destaque o balão com o sonho que você possui há mais tempo**. A seguir, apresentaremos um quadro que ajudará você a pensar um pouco mais sobre seus sonhos. Quantas vezes temos um sonho e ele fica lá, na nossa imaginação, por um tempão? Como você tem tratado esse seu sonho ao longo do tempo? Afinal, você já o possui há tanto tempo!

O quadro a seguir pode ajudar você a tirar suas próprias conclusões. Pensando no seu sonho, escreva na coluna da esquerda o que efetivamente já fez para que seu sonho se tornasse realidade. Você não deve escrever o que pretende fazer, mas o que de fato fez que contribuiu ou tem contribuído para que esse sonho se realize. Na coluna da direita, escreva aquilo que você pretende fazer no futuro para que o sonho se realize.

meu sonho

(Escreva aqui o sonho que você destacou no exercício anterior)

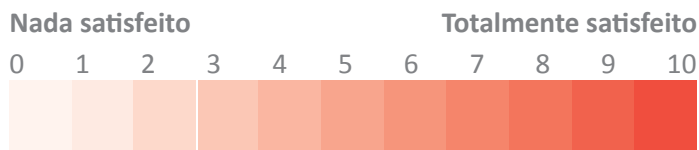
Ações já realizadas	Ações que pretende realizar

E então? Como você está se sentindo após pensar um pouquinho no seu sonho? Você está no caminho certo? Nos últimos tempos, você tem feito algo concreto para a realização do seu sonho? Ou o tempo está passando e muito pouco tem sido feito?



ATIVIDADE

Na escala a seguir, marque com um “x” seu nível de satisfação com relação à progressão do seu sonho.



Não se culpe (*tanto :-)*) se seu sonho não está avançando para a realização no ritmo que desejaria que estivesse. É comum as pessoas sonharem, mas não dedicarem tempo suficiente para transformar seus sonhos em realidade. Muitos nem sequer investem tempo para organizar os passos que permitirão que o sonho saia do campo imaginário e vá para a vida real.

Agora, pense não apenas nesse sonho especificamente, mas em todos os demais que você anotou nas nuvens. Você se lembra de, em algum momento, ter parado para analisar como eles poderiam ser realizados? De fato definiu uma forma para alcançá-los? Já sabe em quanto tempo você terá os recursos suficientes para poder atingi-los?

A verdade é que os sonhos dificilmente se realizam por si sós. Eles raramente são autorrealizáveis, ou seja, nossos sonhos dependem de que façamos algo para que eles aconteçam – principalmente os sonhos que dependem de recursos financeiros. Sendo assim, será que existe algo que você pode fazer para concretizar seu sonho? Será que existe algum método que pode ajudá-lo a conquistar seus sonhos de uma maneira mais rápida?

Sim, existe! E, a isso, chamamos de “**projeto**”.

Você pode estar pensando agora: “Nossa, eu sabia que gestão financeira pessoal era algo complicado... Lá vem um monte de coisas difíceis de fazer, cheias de termos técnicos...”. Calma! Não é bem assim. Não é necessário ser nenhum especialista em projetos para traçar planos que o ajudem a realizar seus sonhos. Quer ver só?



Bem, primeiro vamos entender o que é um projeto.

Um projeto nada mais é do que um plano organizado, “colocado no papel”, para que seja possível visualizar melhor as etapas a ser seguidas, de modo a alcançar um determinado objetivo ou um determinado sonho. Trata-se de um esforço temporário que alguém faz visando a criar um produto, um serviço ou um resultado exclusivo. Traduzindo para nosso exercício, um esforço organizado para realizar seu sonho.

Muito bem, você já sabe o que é um projeto. Contudo, mais do que saber do que se trata, é preciso entender como transformar seu sonho em um projeto que possa ser realizado. E isso é muito fácil: será necessário apenas que você dedique um pouco de tempo para raciocinar sobre seu sonho.

Seguindo cinco etapas, você será capaz de transformar seu sonho em um projeto. Vamos ver quais são elas?

A primeira etapa para transformar seu sonho em um projeto é saber aonde você quer chegar. Sim, talvez este seja o mais importante dos passos. Muitas vezes temos sonhos, mas não sabemos exatamente como eles são. Por exemplo, imagine uma pessoa que deseja comprar um automóvel. Se perguntarmos a ela sobre esse sonho, pode ser que frases



como estas nos sejam dadas como resposta: “Ah! Meu sonho é comprar um carro”; “Eu quero parar de andar de ônibus, então meu sonho é ter um carro”; “Não aguento mais o aperto do metrô... Pior ainda é ir a pé para o trabalho nesse sol forte... Como eu sonho em ter um automóvel!”.

São frases típicas ditas por alguém que sonha em ter um automóvel. Mas analise um pouco melhor a situação! O sonho dessa pessoa é possuir um automóvel, certo? Mas esse sonho não está um pouco vago, para ser realizado? Se seu sonho é ter um automóvel, como a pessoa irá atingi-lo com mais eficiência se existem dezenas de modelos, idades e formatos de automóveis? Com qual automóvel a pessoa está sonhando? Um automóvel novo ou usado? Um popular, um conversível?

Foi possível perceber a diferença? O fato de ter um sonho é bom, mas para realizá-lo é preciso, antes de tudo, saber exatamente o que se quer alcançar. Em um projeto, a primeira coisa a ser feita é **saber exatamente aonde se quer chegar**.

No exemplo do automóvel, é nessa etapa que você define exatamente o modelo e o valor do veículo a ser comprado. Perceba a diferença caso a resposta para a pergunta “qual é o seu sonho?” fosse a seguinte: “Meu sonho? Meu sonho é comprar um automóvel. Mas não qualquer um; quero um carro do tipo popular, com até quatro anos de uso. Quero, no mínimo, os opcionais de trio elétrico, direção hidráulica e ar-condicionado. Eu gostaria que fosse o modelo X daquela montadora em que confio bastante e seria bom se eu conseguisse gastar não mais do que Y reais”.

Pronto! Viu como ficou melhor? Agora, com a definição mais clara e exata de qual automóvel você quer comprar, já existe a possibilidade de buscar algo mais concreto do que um automóvel genérico. A própria definição do que se quer alcançar parece tornar o sonho mais real, não é mesmo?

Vamos refletir sobre o famoso diálogo do clássico literário *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Em um trecho da história, Alice está perdida, encontra-se com o Gato de Cheshire e assim eles conversam:

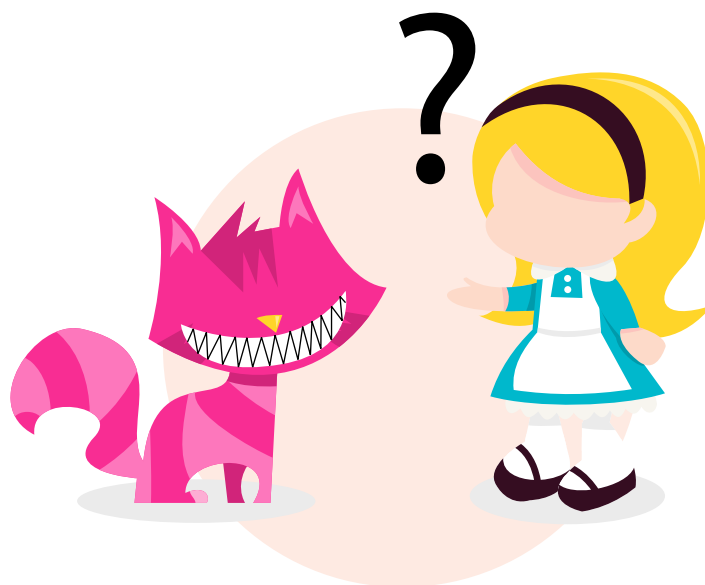
– *Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?* [perguntou Alice].

– *Isso depende muito de para onde queres ir...* [respondeu o Gato].

– *Preocupa-me pouco aonde ir* [disse Alice].

– *Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas* [replicou o Gato].

Você consegue perceber o que o Gato de Cheshire quis ensinar a Alice? Que apenas desejar sair de algum lugar não faz com que saibamos para onde queremos ir. E ainda que, se não sabemos para onde queremos ir, o caminho a tomar não é tão importante. Aplicando essa ideia ao nosso sonho, apenas sonhar não faz com que o sonho se concretize. Sonhar em ter um automóvel, por si só, não ajuda muito. É importante que você defina com mais precisão o que quer, para então tomar o caminho necessário que o conduza à realização de seu sonho.





ATIVIDADE

E então? Vamos voltar àquele seu sonho?

Na tabela a seguir, escreva, na coluna da esquerda, seu sonho. Na coluna da direita, procure especificá-lo da melhor maneira possível, ou seja, procure definir exatamente aonde você quer chegar!

Sonho	Aonde eu quero chegar (defina exatamente o produto desse sonho)

Muito bem! Você completou a primeira etapa para transformar seu sonho em projeto. Agora, vamos para etapa seguinte.

Algo muito comum de acontecer conosco – e que, não raramente, impede que alcancemos nosso sonho – é não termos ânimo suficiente para empreender as ações necessárias para conseguir realizar o sonho. No exemplo da compra do automóvel, é provável que você tenha que tomar algumas providências para conseguir levantar a quantia necessária para sua compra, o que poderá exigir algum grau de esforço momentâneo – e não é raro que você não se sinta muito motivado a iniciar essas ações. Por isso, o segundo passo para que você transforme seu sonho em um projeto é **internalizar uma visão de futuro trazida pela perspectiva da realização do projeto**. O que quer dizer isso? A frase é longa, mas significa algo muito simples: você imaginar a si próprio no momento em que realizar o sonho. Significa fazer um exercício mental, no qual você deve idealizar as imagens, as sensações, os pensamentos e as emoções que estarão presentes no momento da realização do sonho. Por exemplo, a alegria de entrar pela primeira vez no seu automóvel, sentindo o cheiro de carro novo, pensando em como você se sente recompensado por ter conseguido comprá-lo após tanto esforço – aquele carro, do jeitinho que você descreveu no passo anterior, com todos os acessórios incluídos. O orgulho de ter conseguido comprá-lo à vista, a liberdade de ir ao trabalho sem depender do transporte público, a felicidade de poder fazer passeios com sua família ou com seus amigos. Este é o momento em que você experimenta, na sua imaginação, tudo o que a conquista desse sonho poderá lhe proporcionar. Este é um passo extremamente importante para o sucesso de seu projeto e para, de fato, tornar seu sonho uma realidade. Quando você faz esse exercício imaginativo de se ver no futuro, com o sonho realizado, você reúne as energias e a disposição para fazer o que for necessário para alcançá-lo. Você vai começar a jornada em busca do seu sonho com uma motivação concreta, com uma força interna que o impulsionará a prosseguir.



**ATIVIDADE**

No espaço a seguir, descreva as imagens, as sensações, os pensamentos e as emoções que a transformação de seu sonho em projeto lhe trará. Imagine-se com o sonho realizado e coloque tudo o que vier de bom à sua mente no quadro a seguir. Você pode descrever com

palavras ou desenhos, da forma como se sentir melhor. O importante é que reflita o suficiente sobre isso, que se imagine com seu sonho internalizado, que de fato **internalize a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto.**

Você consegue perceber como não é tão complicado assim transformar sonhos em projetos?

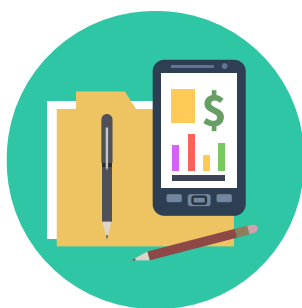
Agora que você sabe exatamente qual é o seu sonho, exatamente aonde quer chegar, e já ficou motivado com a visão de futuro que a realização do sonho lhe trará, podemos passar para a próxima etapa: **estabelecer metas claras e objetivas** para a realização do seu sonho.

Neste momento, você vai definir as ações concretas que precisará adotar para a realização do seu sonho. Como você definiu, no primeiro passo, o que quer e exatamente aonde quer chegar, nesta etapa é possível definir o quanto de recurso financeiro será necessário para realizar esse sonho. Em nosso exemplo, a pessoa pode fazer um levantamento de preços e descobrir quanto custa um carro popular, com quatro anos de uso e os opcionais que deseja. Digamos, por exemplo, que o preço médio do carro desejado seja de R\$ 15.000,00.

Agora é o momento de olhar para sua situação financeira e definir as metas e o tempo para conseguir a quantia de dinheiro necessária para realizar o sonho. As metas devem ser realistas, ou seja, devem ser metas que você consiga efetivamente cumprir. No exemplo do automóvel, uma meta clara e objetiva para conseguir comprá-lo seria

poupar todo mês a quantia de R\$ 500,00, de modo que, em cerca de 30 meses, ou seja, dois anos e meio, você tenha acumulado R\$ 15.000,00.

Cabem, aqui, algumas observações em relação à definição de metas. Lembre-se sempre de que as metas têm que ser possíveis de cumprir, ou seja, se seu orçamento não lhe permite juntar uma determinada quantia de dinheiro, não coloque essa quantia como meta. Você não conseguirá cumpri-la e isso poderá trazer insatisfação ou frustração. Metas pouco realistas geram desmotivação e podem levá-lo a desistir do seu sonho antes mesmo de começar seu projeto. Especifique muito bem como irá reunir o dinheiro necessário para a compra do produto ou serviço com que sonha. Não basta definir somente o quanto você vai separar de dinheiro para a realização do sonho, pois é preciso também definir o tempo que será necessário para atingir sua meta e como conseguirá essa quantia. Será fazendo economia em relação aos seus atuais gastos mensais? Ou você arrumará outra fonte de renda? Ou, ainda, fará horas extras no trabalho? Enfim, na etapa de definição das metas, seja o mais realista possível e registre de forma clara quanto e por quanto tempo você precisa poupar e como você conseguirá reunir os recursos financeiros necessários.





ATIVIDADE

Vamos traçar as metas para atingir seu sonho?

Preencher o quadro a seguir pode lhe ajudar a definir as metas para que seu sonho seja concretizado. Procure preenchê-lo com quantas metas forem necessárias para que você alcance seu sonho. O primeiro quadro está preenchido com o exemplo que estamos usando (compra de um automóvel).

METAS OBJETIVAS E CLARAS PARA REALIZAÇÃO DE UM EXEMPLO DE SONHO

QUEM IRÁ FAZER?	O QUE SERÁ FEITO?	POR QUÊ?	QUANTO VAI CUSTAR?	COMO FAREI?
Eu mesma/o, com a participação do meu marido/da minha esposa.	Economizar uma quantia mensal para compra do meu futuro carro.	Porque não quero mais depender de transporte coletivo.	Vai custar R\$ 15.000,00 Ao todo, ou seja, custará R\$ 500,00 por mês, durante 30 meses.	<p>Olhando meus gasto R\$100,00 deixando de comer no restaurante em que almoço todos os dias e passando a almoçar em casa ou a levar a comida de casa.</p> <p>Vou economizar R\$150,00 cancelando a assinatura do pacote premium de canais da tv a cabo e ficando com um pacote com um menor número de canais.</p> <p>Vou aceitar aquele emprego temporário de garçom/garçonete aos sábados, que me renderá R\$ 250 por mês.</p>



Agora, preencha o quadro a seguir com suas próprias metas:

**METAS OBJETIVAS E CLARAS PARA
REALIZAÇÃO DE MEU PRÓPRIO SONHO**

QUEM IRÁ FAZER?	O QUE SERÁ FEITO?	POR QUÊ?	QUANTO VAI CUSTAR?	COMO FAREI?

Percebeu como a realização do seu sonho começou a ficar mais concreta? Se você conseguiu definir bem suas metas e já planejou como irá alcançar o sonho e quando isso será possível, este é um excelente momento para avaliar se seu sonho é mesmo factível, se ele é verdadeiramente realista. Se você concluir que superestimou sua capacidade de reduzir despesas ou de aumentar receitas, por exemplo, este será o momento de ajustar seu sonho à sua realidade concreta. Você pode optar pela compra de um carro mais antigo ou de um modelo mais simples, com um menor número de itens opcionais, por exemplo. Caso faça o ajuste, lembre-se também de retomar a etapa da visão de futuro e ajustar também as imagens, os sentimentos, os pensamentos e as emoções que a nova conquista lhe trará.

No entanto, você bem sabe que a vida tem seus imprevistos e que muitas coisas na vida podem mudar. Então, não basta apenas definir as metas; é fundamental que, ao longo do projeto, você avalie se tudo está correndo conforme planejado. Você pode estabelecer momentos de controle e reflexão. Nesses momentos, você analisará como está indo a execução do seu plano, verificará se está conseguindo cumprir suas metas ou não e fará os ajustes necessários para seguir o plano inicialmente definido. Esta é a quarta etapa do projeto, que consiste em **estabelecer etapas intermediárias** para controle e avaliação de seu andamento.

Imaginemos novamente o exemplo da compra do automóvel. A meta que estabelecemos foi adequada, só que o tempo de realização desse projeto é longo: levará 30 meses para reunir a quantia necessária. Muitas coisas podem ocorrer ao longo de todos esses meses. Com isso, é necessário que o projeto contemple pontos intermediários de controle. Nesse exemplo, seria possível estabelecer etapas intermediárias a cada quatro meses. Assim, três vezes por ano você vai verificar o andamento do projeto e o cumprimento de suas metas para a compra do carro. A cada etapa intermediária, você precisa ter conseguido poupar R\$ 2.000,00 (R\$ 500,00 por mês), no mínimo. Se forem necessários ajustes, você poderá planejá-los e implementá-los nesse momento, no ponto intermediário de controle.

Digamos que você esteja cumprindo bem sua meta para a compra do automóvel e que, em algum momento dentro de um dos períodos de quatro meses, receba uma promoção no emprego que aumente seu salário mensal em R\$ 400,00. Quando chegar ao final da **etapa intermediária**, você pode estabelecer uma nova meta, agora com o valor

de R\$ 600,00 por mês, por exemplo. Assim, dos R\$ 400,00 que recebeu de aumento, você vai destinar R\$ 100,00 para a realização do sonho de comprar um carro. Assim, será possível chegar ao fim do projeto em um prazo menor. De modo contrário, se, por um infortúnio, você não mais tiver o emprego temporário de garçonne ou garçom aos sábados, será preciso conseguir os R\$ 250,00 advindos desse emprego de outra forma. Alternativamente, você pode até mesmo reduzir a meta mensal de poupança para R\$ 250,00 ao mês e demorar um pouco mais para adquirir seu carro.

Você conseguiu perceber a importância deste passo na transformação de um sonho em projeto? Definir etapas intermediárias, com pontos de controle, serve para que, durante a execução de um projeto que levará muito tempo para ser realizado, você possa corrigir suas metas e revisar os caminhos para alcançar seu sonho. Assim, a correção das metas e a revisão dos caminhos possibilitam que você prossiga avançando em direção à realização do seu sonho, sempre dentro de sua realidade.



ESCOLHAS E RACIONALIDADE LIMITADA



A vida é feita de escolhas. Escolhemos nossa profissão, a pessoa com quem vamos nos casar, o carro e a casa que vamos comprar. Essas escolhas têm profundo impacto em toda a nossa vida. No dia a dia, fazemos pequenas escolhas, como a roupa que vamos vestir para trabalhar ou a comida que vamos comer, entre tantas outras decisões do cotidiano que também têm grande impacto, uma vez que são feitas repetidas vezes.

Curiosamente, muitas dessas escolhas podem não ser feitas de maneira tão consciente quanto acreditamos. Quando pensamos de modo consciente e objetivo no que vamos escolher, colhemos todas as informações relevantes e necessárias, definimos os critérios de escolha, decidimos pela melhor alternativa e agimos de acordo com nossa decisão. Na escolha da casa própria, por exemplo, verificamos informações como o tamanho da casa, a quantidade de quartos, a localização e as condições de conservação. Definimos alguns critérios para nossa escolha, como, por exemplo, um imóvel de dois quartos e próximo ao centro da cidade. Partimos em busca da casa até realizarmos sua compra. Entretanto, na correria cotidiana, nem sempre temos um método assim tão racional para fazer escolhas.

Por mais estranho que possa parecer, muitas decisões são tomadas de modo não consciente. Por exemplo: quantas vezes você decide fazer um caminho diferente de casa ao trabalho? Normalmente, fazemos sempre o mesmo caminho, como uma rotina bem definida, não escolhendo novas alternativas. Isso é algo que fazemos de modo inconsciente. Talvez porque estejamos pensando em outros problemas e em decisões a tomar ou, ainda,

porque não nos sentimos seguros em experimentar outras vias de acesso. O fato é que não fazemos tudo de forma consciente a todo momento. O mesmo pode ocorrer quanto às roupas que decidimos vestir ou à comida que colocamos no prato, em um restaurante por quilo. Em geral, fazemos o que estamos acostumados a fazer, sem pensar e analisar cada pequena decisão. Será que colhemos todas as informações necessárias? Ou será que prestamos atenção somente às informações que nos interessam e ignoramos aquelas que vão contra nossos desejos? Nossos critérios de escolha são definidos a partir de uma escala pessoal de valores ou por uma escala influenciada pelos familiares, pelos amigos, pelos colegas de trabalho, pelo mercado publicitário? Será que fazemos coisas somente para ficar com uma imagem boa perante as pessoas ao nosso redor? As respostas a todas essas perguntas podem revelar quanto tomamos decisões pouco racionais, agindo de maneira inconsciente.

Enquanto você não considera diferentes alternativas de escolha, está refém da sua rotina ou, melhor dizendo, de hábitos bem arraigados. Quando você não toma a decisão de mudar, decide inconscientemente manter seu comportamento de ir sempre pelo mesmo caminho, fazer sempre do mesmo jeito. Em outras palavras, é preciso deixar claro que não escolher também é uma escolha.

O problema é que, muitas vezes, fazemos as mesmas coisas, mas esperando resultados diferentes. Assim, iludimos a nós próprios, repetindo os mesmos comportamentos, na expectativa de que as consequências sejam diferentes. Certamente, alguns de nossos sonhos não se tornam realidade por estarmos presos aos nossos hábitos. Para termos mais liberdade de escolha, vale a pena o exercício de começar a pensar em alternativas para nossos comportamentos repetitivos. Dessa forma, teremos condições de realmente exercer o livre-arbítrio em nossa vida.

Vamos praticar? Procure refletir sobre sua vida e seus hábitos de consumo, sobre seu dia a dia no âmbito pessoal, profissional ou social. Aproveite este momento para pensar em possíveis alternativas para esses hábitos e anote-as no quadro a seguir. Por exemplo, se tem o hábito de almoçar sempre em restaurantes, sem controlar o peso nem o custo das refeições, pode pensar em alternativas como comer em casa ou levar comida de casa para o trabalho.



ATIVIDADE

Anote, a seguir, três hábitos de consumo que você possui e algumas alternativas de mudança.

	HÁBITO	ALTERNATIVAS
1		
2		
3		

Ótimo! Esse exercício tem o objetivo de ampliar o uso da percepção da nossa realidade e, conseqüentemente, das possibilidades de escolhas conscientes que podemos fazer em nossa vida. Você pode aproveitar algumas dessas alternativas e criar um projeto para mudar seus hábitos, seguindo os passos sugeridos anteriormente. Muitos sonham em emagrecer, mas não conseguem fazê-lo, por manter hábitos alimentares inadequados. Quem sabe você consiga perder alguns quilos caso passe a controlar o peso, o valor e a qualidade nutricional dos alimentos que consome todos os dias no restaurante por quilo no qual costuma almoçar. Seria um bom projeto, não é mesmo? O importante é tornar seus hábitos mais conscientes e ter de volta o poder da escolha em suas mãos, ter sua vida sob seu controle.

Os seres humanos são considerados seres racionais, que têm a capacidade de usar as informações disponíveis para tomar as melhores decisões para sua vida. Entretanto,

vimos que nem sempre tomamos as decisões somente baseados no uso da razão. Isso pode ocorrer por não conseguirmos, muitas vezes, coletar e processar todas as informações necessárias para tomar a melhor decisão, como, por exemplo, ao escolher o melhor trajeto entre uma cidade e outra, tendo que consultar e analisar distâncias, condições das estradas, a existência de postos de serviço, pontos de apoio, pedágios e seus valores. Outras vezes, porém, não tomamos decisões racionais por percebermos os fatos de modo enviesado, distorcendo as informações, como, por exemplo, ao recusar um imóvel por acreditarmos que seu valor está muito acima do valor de mercado, sem conhecer profundamente a região onde ele está localizado e sem pesquisar mais detalhadamente sobre os planos de desenvolvimento traçados para a região.



ATIVIDADE

Para levá-lo a refletir sobre como anda sua racionalidade, convidamos você a analisar as seguintes situações:

**SITUAÇÃO A:**
compra de uma camisa

Suponha que você esteja querendo comprar uma camisa. Qual das alternativas você prefere?

- () Alternativa 1: pagar R\$ 50,00 pela camisa na loja ao lado de onde você está, ou seja, a 20 metros de distância de você.
- () Alternativa 2: caminhar por três quarteirões até outra loja, para comprar a mesma camisa com um desconto de R\$ 20,00, ou seja, pagar R\$ 30,00 por uma camisa idêntica à da loja ao lado.

**SITUAÇÃO B:**
compra de uma TV

Suponha, agora, que você esteja querendo comprar uma TV e tenha duas opções com as mesmas condições de entrega e com instalação grátis. Qual alternativa você prefere?

- () Alternativa 1: pagar R\$ 1.500,00 pela TV na loja ao lado, ou seja, a 20 metros de distância de onde você está.
- () Alternativa 2: caminhar por três quarteirões até outra loja, para comprar a mesma TV com desconto de R\$ 20,00, ou seja, pagar R\$ 1.480,00 por uma TV idêntica à da loja ao lado.

Provavelmente, você deve ter ficado mais propenso a caminhar três quarteirões a mais para conseguir o desconto na situação A (compra da camisa) do que na situação B (compra da TV). Ora, se em ambas as situações você teria o mesmo desconto de R\$ 20,00 por caminhar três quarteirões, por que faria diferente? Não seria uma incoerência? Por que isso acontece conosco? O fato é que temos a tendência de raciocinar em termos comparativos, o que facilita – mas limita – nossa racionalidade. Pensar em R\$ 20,00 em uma camisa de R\$ 50,00 significa, comparativamente ao preço inicial, um desconto de 40% – algo bem atrativo. Contudo, os mesmos R\$ 20,00 de desconto em uma TV de R\$ 1.500,00 representam apenas 1,3% a menos, o que é pouco em comparação aos 40% de desconto no caso da camisa.

Já sabemos que não tomamos todas as nossas decisões sempre de maneira racional, devido tanto à natural

limitação humana para processar todas as informações disponíveis quanto à nossa capacidade de distorcê-las. Mas nossa racionalidade limitada vai além... Procure lembrar-se do que passou por sua mente enquanto você escolhia o sonho que deseja realizar. Quais foram suas motivações para essa escolha? Como um sonho é movido por um forte desejo, existe aqui um componente emocional relevante, que pesa em sua escolha. Isso significa que, durante esse processo, temos que considerar as emoções envolvidas.

É por conta de nossas emoções que sentimos prazer em viver, que nos divertimos, que contemplamos as coisas simples da vida. As emoções são essenciais para uma existência plena e feliz. No entanto, quando se trata da sua gestão financeira pessoal, há emoções saudáveis e outras não tão saudáveis, a exemplo dos sentimentos de ansiedade e frustração. Ansiar demasiadamente por possuir um bem ou, ainda, não suportar a frustração de não conquistá-lo faz



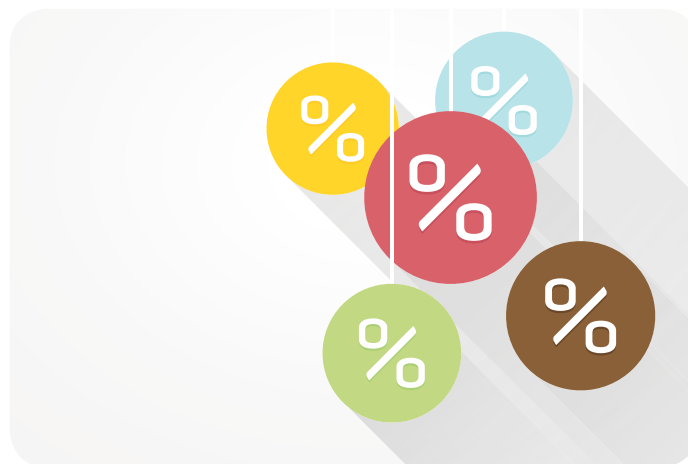
com que o imediatismo dispare um ímpeto para realizar compras. Cabe, nesse caso, o esforço contínuo do uso da razão, ainda que limitada, a fim de conter compras por

impulso e lidar de maneira mais saudável com a ansiedade e a frustração. Esse equilíbrio é nosso maior objetivo quando estamos tratando de escolhas.

TROCA INTERTEMPORAL

Ainda falando sobre como nossas emoções afetam diretamente nossas finanças pessoais, a ansiedade é uma emoção que nos leva a querer comprar de imediato. Já a frustração aparece quando precisamos adiar para um momento futuro uma compra que pretendíamos fazer no presente. Quem nunca sentiu uma dessas emoções, não é? Seja como for, nossas emoções influenciam nossas escolhas, sendo os sentimentos de ansiedade e de frustração bons exemplos de como as emoções afetam nossas escolhas no tempo – presente ou futuro.

No que se refere a decisões no tempo, existe uma escolha fundamental quando o assunto é gestão financeira pessoal: pagar agora ou pagar depois. Embora pareça mais atraente não pagar agora, pagar depois tem suas implicações. Como já sabe, você pode fazer compras – por exemplo, um carro, um fogão, roupas ou até alimentos – e pagar em prestações. Comprando a prazo, você escolheu pagar depois, no futuro, durante vários meses, em vez de pagar à vista (no momento presente, da compra). Com essa escolha, é possível usufruir agora do carro, do fogão, das roupas ou dos alimentos, trocando o pagamento no presente por pagamentos no futuro. Isso se caracteriza por uma troca no tempo (do presente para o futuro e vice-versa), conhecida como “troca intertemporal”. No caso da compra a prazo, esse tipo de troca implica ter que pagar, além do valor principal do produto adquirido, os juros para



poder usufruir do produto no presente, sem ter que pagá-lo por completo. Diz-se, nessa situação, que você ocupa a posição devedora.

Existe também outra possibilidade de troca intertemporal: receber juros ao invés de pagar juros. Nesse caso, enquanto você poupa dinheiro no presente para comprar algo no futuro, pode “receber juros” (como rendimento pelo dinheiro poupado e aplicado) por adiar seu consumo. Nessa situação, você ocupa a posição credora.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO – TROCA INTERTEMPORAL

Preencha o quadro a seguir:

POSIÇÃO	DEVEDORA	
NO PRESENTE (AGORA)		POUPAR ATÉ PODER COMPRAR À VISTA
NO FUTURO	PAGAR PRESTAÇÕES	
JUROS		RECEBER JUROS (RENDIMENTO)



ATIVIDADE

Embora a troca intertemporal seja um conceito bastante claro quando tratamos de finanças pessoais, ela acontece também em outras áreas de nossa vida. Você conhece aquele ditado: quem tem pressa, come cru? Ele é um bom exemplo de troca intertemporal na área da alimentação, considerando que, se você quer comer antes, não usufruirá do sabor de uma comida perfeitamente preparada, seja assada, seja cozida. Na área da saúde, a troca também é bem evidente. Quem passa fio dental todos os dias certamente terá menos problemas dentários do que aqueles que não se cuidam. Uma alimentação balanceada hoje lhe deixará mais saudável amanhã. A troca é simples:

dedicar certo tempo agora para cuidar da saúde, para não ter que perder tempo no futuro cuidando de doenças. O mesmo acontece na área da educação: vale a pena investir nos estudos dos filhos hoje, para que tenham um futuro melhor. Os exemplos na natureza também são muitos, como na agricultura, em que colheitas antes da época da safra geram consequências negativas no amadurecimento e na qualidade dos produtos. Por outro lado, quando o agricultor planeja sua safra e, pacientemente, aguarda o tempo certo, colhe com mais qualidade e segurança os frutos de sua sábia troca intertemporal.

NECESSIDADES E DESEJOS

Você já entendeu como nosso processo de escolha influi em nossa saúde financeira. Saber escolher bem e tomar decisões no tempo com consciência e sabedoria podem fazer de você um excelente gestor financeiro e um especialista em suas próprias contas. A tranquilidade que uma boa gestão financeira traz é, por si só, um bem de alto valor que só traz benefícios para você e sua família, que aumenta o poder dos seus recursos financeiros para a satisfação de suas necessidades e de seus desejos.

Por falar em necessidades e desejos, é muito importante que você saiba distinguir bem uma coisa da outra.

Necessidades e desejos têm o poder de beneficiar ou prejudicar sua vida financeira pessoal, a depender do entendimento que você tenha desses dois conceitos e de como costuma agir diante das situações em que necessidades e desejos aparecem em sua vida. Este caderno está aqui para ajudar você a agir de modo favorável para seu bolso.

Então, vejamos: o que você entende por necessidade? E por desejo?

ATIVIDADE

Antes de detalharmos os dois conceitos, escreva com suas próprias palavras como define necessidades e desejos.

Necessidades:

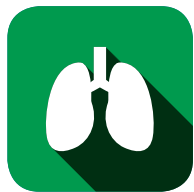
Desejos:

Muito bem, agora vamos tratar um pouco desses conceitos, sob a óptica da gestão financeira pessoal. Lembre-se de que este não é o único modo de compreender os dois termos, mas um modo possível e muito útil no contexto financeiro.

Vejam se você concorda. Na vida, existem coisas que **queremos ter** e coisas que **não queremos ter**, assim como existem coisas que **precisamos ter** e coisas que **não precisamos ter**. Para complicar, o querer e o precisar não andam sempre juntos. Existem coisas que queremos, mas das quais não precisamos; coisas que não queremos, mas de que precisamos; coisas que queremos e de que precisamos; e, por fim, coisas que não queremos e das quais não precisamos. Ufa! Que confusão, não é mesmo? Mas é com isso que você lida todos os dias! E os conceitos de necessidade e desejo podem deixar essas situações mais fáceis de compreender e analisar.

Podemos entender necessidade como tudo aquilo de que realmente precisamos, algo absolutamente indispensável para viver. Note que uma coisa é necessária quando precisamos dela para nossa sobrevivência, para nosso desenvolvimento intelectual, para nossa vida em sociedade. A necessidade não depende de nossa vontade, ou seja, podemos querer ou não algo que seja necessário, mas nossa vontade não é o que torna uma determinada coisa necessária ou desnecessária.

Vejam alguns exemplos:



respiração: todos os seres humanos precisam respirar. É fundamental para sua sobrevivência que uma pessoa respire. É tão essencial que, se alguém abrir mão desse gesto por alguns minutos, provavelmente não sobreviverá. Portanto, respirar é uma necessidade – uma necessidade fisiológica;



alimentação: outro item também essencial para a sobrevivência humana. Podemos ficar um pouco mais de tempo sem alimento do que sem oxigênio, mas, se não satisfizermos a necessidade de ingerir alimentos, cedo ou tarde adoeceremos ou até morreremos. Logo, a alimentação é também uma necessidade fisiológica;



vestuário: é verdade que, ao menos nos lugares de clima menos severo, se não tivermos roupas para vestir, não iremos morrer. Mas entenda o sentido do termo ‘necessidade’ neste caso: apesar de não morrermos pelo simples fato de andarmos nus, provavelmente seremos retirados das ruas pelas autoridades policiais ou pela assistência social de nosso município se resolvermos andar nus em sociedade. Portanto, o vestuário pode ser entendido com uma necessidade – uma necessidade social, pois roupas são algo de que precisamos para garantir o convívio em nossa sociedade.

Agora, quando falamos em desejos, o contexto é outro. Desejo é tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir. Note que podemos ter desejos por algo de que necessitemos ou não. Vejam alguns exemplos:

A) jantar na lanchonete X: já conversamos sobre alimentação. A alimentação é uma necessidade de todo ser humano, mas a forma como você irá alimentar-se pode traduzir também um desejo. “Matar a fome” indo a uma lanchonete é um desejo que você pode ter, assim como poderia desejar saciar-se indo a um restaurante, uma pizzaria, uma churrascaria. Portanto, ir à lanchonete é um desejo e não uma necessidade, ainda que, indo a ela, você esteja saciando sua necessidade de alimentação;

B) comprar uma blusa da loja Y: você já sabe que andar nu pela rua não é aceito em nossa sociedade. Logo, você precisa de vestuário. Mas vestir-se com uma blusa da loja Y ou da marca Z é um desejo. A princípio, a blusa de marca está mais ligada ao querer do que ao precisar. Assim, vestir-se é uma necessidade, mas a compra de uma roupa da loja X ou da marca Y é um desejo.

Ficou mais fácil de perceber a diferença que gostaríamos de destacar? Vale dizer, contudo, que nem sempre é tão simples separar um conceito de outro em nosso cotidiano. Isso acontece porque, como seres sociais que somos, frequentemente nossas decisões de consumo são influenciadas por desejos que se parecem muito com necessidades sociais. Por vezes, temos a impressão de que, se não possuímos um determinado bem ou não frequentarmos um determinado local, não seremos ou não nos sentiremos incluídos no grupo social do qual fazemos parte. Uma forma de lidar com essas sobreposições –



EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

quando o desejo se parece muito com uma necessidade social – pode se refletir em nossos atos de consumo. Quando penso que preciso de algo, posso perguntar a mim mesmo: por que preciso? Quais são as motivações que orientam essa minha sensação de necessidade? Esse exercício de reflexão vai tornando-se mais fácil à medida que o praticamos. Além de nos conhecermos melhor, vamos sendo cada vez mais capazes de encontrar quais

desejos estamos dispostos a abrir mão e quais de fato ajudam a construir uma sensação de pertencimento ao grupo social.

Faça a atividade seguinte para reforçar os conceitos de necessidade e desejo. Logo após, vamos avaliar de que modo eles podem impactar sua gestão financeira.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO – DESEJOS E NECESSIDADES

Na lista a seguir, marque N para Necessidade ou D para Desejo.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Moradia | <input type="checkbox"/> Transporte |
| <input type="checkbox"/> Lazer | <input type="checkbox"/> Viagem e hospedagem em hotel cinco estrelas |
| <input type="checkbox"/> Carro de luxo | <input type="checkbox"/> Casa própria |
| <input type="checkbox"/> Jantar em restaurante | <input type="checkbox"/> Alimentação |
| <input type="checkbox"/> Roupas de grife | <input type="checkbox"/> Vestuário |

Muito bem! Mas como diferenciar necessidades de desejos pode ajudar em sua gestão financeira?

Vamos imaginar uma situação específica. Você possui uma roupa formal que já usou em um evento familiar. No caso dos homens, pode ser um terno; no caso das mulheres, um vestido longo. De repente, surge o convite para um novo evento – um evento de trabalho –, que exige o uso desse tipo de traje. Aquele que você possui é perfeitamente aceitável para a ocasião, ou seja, cumpre todos os requisitos de formalidade, de ajuste ao seu corpo, de higiene. Se, mesmo assim, você optar por comprar um novo traje, qual das seguintes ideias é mais provável que passe pela sua cabeça?

a) Nossa, fui convidado para esse evento. Eu preciso comprar uma roupa nova!

b) Nossa, fui convidado para esse evento. Eu desejo comprar uma roupa nova!

Note que você já possui uma roupa adequada para o evento. Sua necessidade de vestuário já está sanada. Se você optar por comprar um novo traje, seja porque não gosta de usar duas vezes a mesma roupa, seja porque acha que o azul ficará mais bonito em você do que a roupa marrom que já tem e usou uma vez, você estará fazendo essa opção muito mais pelo desejo de ir à festa com uma roupa nova do que por uma necessidade.

Vejamos outra situação. Em determinado dia, você acorda sentindo uma leve dor de garganta. Em um primeiro momento, não dá tanta importância ao fato e vai trabalhar. Ao longo do dia, fica exposto ao ar-condicionado e, ao final do expediente, sua leve dor de garganta virou uma forte inflamação. Você se apressa a ir ao hospital. Lá, é atendido e o médico lhe receita um antibiótico que deverá ser tomado durante sete dias. Ele diz que você precisa iniciar o tratamento o quanto antes, pois se trata de uma infecção que tende a se agravar se o antibiótico não for administrado de imediato. Você recorre à farmácia mais próxima e, mesmo não tendo o desejo de tomar o antibiótico, você o adquire e passa a tomá-lo.

Você consegue notar que há uma diferença fundamental entre as duas situações apresentadas? Na primeira, havia o desejo de ir ao evento de trabalho com uma roupa nova. O consumo estava mais ligado ao “querer” que ao “precisar”. Já na segunda opção, o consumo foi feito pela estrita necessidade de se medicar, ainda que você não tivesse prazer algum nem em gastar dinheiro, nem em tomar o remédio. Mas era necessário! Essa segunda situação estava, portanto, mais relacionada ao “precisar” do que ao “querer”.

Inúmeras situações como essas podem ser listadas. O que desejamos ressaltar é que, ao refletir sobre a intenção que motiva o consumo, você poderá melhor classificá-lo como uma necessidade ou um desejo, de acordo com seu próprio entendimento. Esse pensamento simples pode livrar você de problemas financeiros e até mesmo fazer você consumir de uma maneira mais consciente.

Contudo, o que está se afirmando aqui não é que nós devamos deixar de consumir tudo o que for classificado como desejo, passando a consumir apenas o que for necessário. Ao contrário! Por meio do exercício consciente do consumo daquilo que desejamos, podemos atingir grandes prazeres e alegrias. Pode ser mais saboroso e agradável almoçar em um restaurante do qual gostamos muito do que comer uma marmita requeitada que levamos de casa para o trabalho. É muito mais agradável andar em um carro novo ou bem conservado do que em um que esteja muito velho e com problemas de manutenção. É bem melhor ir a um evento com uma roupa comprada exclusivamente para aquele momento do que reaproveitar roupas que já utilizamos em outras ocasiões e que já não estejam em tão bom estado. A boa gestão financeira baseia-se em lidarmos com os nossos recursos, de modo a satisfazermos nossas necessidades e, ao mesmo tempo, atendermos, da melhor forma possível, aos nossos desejos mais importantes. Não há mal algum nisso. Mas existe uma realidade que, se negligenciada, pode tornar a gestão de nossos recursos muito difícil – ou até mesmo impossível de ser feita de modo satisfatório.

Uma frase que resume muito bem a ideia descrita é: os desejos são ilimitados, mas os recursos financeiros são limitados. Ter consciência disso faz toda a diferença. Podemos imaginar como seriam as contas de uma pessoa que quisesse satisfazer todos os seus desejos... Seria difícil para ela organizar as contas, não seria?

A verdade é que nossa mente pode nos ajudar ou nos atrapalhar. Normalmente, temos consciência de que não poderemos satisfazer todos os nossos desejos, mas não dedicamos o tempo necessário para identificar quais são mais importantes e priorizá-los de acordo com os recursos financeiros disponíveis. Então, como fazer quando estamos diante de um desejo que nosso orçamento não nos permite atender naquele momento, mas que desejamos muito, muito mesmo? Aí, nosso cérebro pode nos colocar em uma armadilha e, não raro, somos pegos por ela. Como sabemos que satisfazer um desejo é opcional, mas satisfazer uma necessidade é obrigatório, passamos a classificar mentalmente (e emocionalmente) alguns (ou vários) desejos como necessidades. Classificando-os assim, de modo precipitado, criamos falsas justificativas para nós mesmos, acalmando nossa consciência e legitimando gastos com itens para os quais não temos recursos suficientes. Esse tipo de pensamento pode, de fato, ser um grande problema para nossa gestão financeira. Portanto, convidamos você a fazer sempre uma reflexão cuidadosa: como sua mente está classificando seus desejos de consumo? Ao classificar e priorizar com consciência suas necessidades e seus desejos, você poderá atendê-los melhor, conforme sua disponibilidade financeira lhe permitir.





Por fim, gostaríamos de destacar uma mensagem muito importante: o dinheiro, quando bem administrado, é um instrumento, um meio de atendermos às nossas necessidades e realizarmos nossos projetos de vida. Pensar no dinheiro como um fim em si mesmo é reduzir nossa existência ao mero acúmulo de recursos ou de bens. E sabemos que a vida é e pode ser muito mais que simplesmente possuir coisas ou parecer ser o que não somos. O principal objetivo da educação financeira é levar o indivíduo a aprender a gerir seu dinheiro de maneira responsável e consciente, para que lhe sobre tempo, energia e saúde para cuidar do que é realmente importante: o próprio indivíduo, sua família, seus amigos e as demais pessoas amadas.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Exercício de fixação – Troca intertemporal

POSIÇÃO	DEVEDORA	CREDORA
NO PRESENTE (AGORA)	USUFRIR DESDE O INÍCIO	POUPAR ATÉ PODER COMPRAR À VISTA
NO FUTURO	PAGAR PRESTAÇÕES	COMPRAR À VISTA E USUFRUIR
JUROS	PAGAR JUROS	RECEBER JUROS (RENDIMENTO)

Exercício de fixação: Desejos e Necessidades

- | | |
|---------------------------|---|
| (N) Moradia | (N) Transporte |
| (N) Lazer | (D) Viagem e hospedagem em hotel cinco estrelas |
| (D) Carro de luxo | (D) Casa própria |
| (D) Jantar em restaurante | (N) Alimentação |
| (D) Roupas de grife | (N) Vestuário |



atividades de sala de aula

ATIVIDADE 1 – SONHOS: O QUE EU TENHO FEITO?

EXEMPLO

SONHO: CONHECER O NORDESTE BRASILEIRO		
AÇÕES JÁ REALIZADAS	HÁ QUANTO TEMPO TENHO ESSE SONHO	AÇÕES A REALIZAR
	3 ANOS	<ul style="list-style-type: none"> • Definir quantos dias terá a viagem. • Quando eu quero realizar a viagem? • Efetuar todo o planejamento necessário. • Fazer pesquisa de preço. • Planejar como será o custeio da viagem. • Juntar dinheiro. • Começar a agir concretamente para realização do sonho.

FICHA DE ATIVIDADE – SONHO DO ALUNO

SONHO:		
AÇÕES JÁ REALIZADAS	HÁ QUANTO TEMPO TENHO ESSE SONHO	AÇÕES A REALIZAR



ATIVIDADE 2 – TRANSFORMANDO SONHOS EM PROJETOS

Sonho: Conhecer o Nordeste do Brasil**1) Aonde quero chegar:**

Viajar para Salvador e Recife, daqui a 12 meses, durante duas semanas, em esquema de pacote turístico. Quero conhecer os principais pontos turísticos e reservar, no mínimo, quatro dias livres, sem atividades extras, para ficar apenas curtindo a praia. A hospedagem pode ser em hotel padrão turismo, de três a quatro estrelas.

2) Visão de futuro:

Sempre quis conhecer o Nordeste brasileiro. Consigo imaginar-me conhecendo a praia de Boa Viagem, em Recife, e algumas praias vizinhas, a começar por Calhetas. Eu a vi em um cartão-postal e posso imaginar-me tomando uma água de coco embaixo daquele coqueiral, sentindo a brisa que vem do mar. Em Salvador, vejo-me subindo o Elevador Lacerda e depois comendo um belo acarajé no Pelourinho. Posso imaginar, desde já, a sensação de paz e felicidade pela realização de meu sonho.

3) Metas claras e objetivas:

Nos próximos dois dias, fazer pesquisa de preço nas diversas agências de viagem e verificar qual delas possui o pacote mais parecido com a viagem que eu quero fazer.

Limitar o custo total da viagem a R\$ 2.000,00. Logo, minha meta será poupar o valor equivalente a R\$ 250,00 durante 12 meses (oito meses para pagar o pacote e mais quatro meses para custear despesas extras com alimentação, lembranças de viagem, passeios extras, emergências).

4) Etapas intermediárias:

A cada três meses, verificar se estou cumprindo a meta planejada e, se necessário, realizar ajustes nos valores mensais a ser poupados.

5) Marcos comemorativos:

A cada R\$ 750,00 poupados para a viagem (três meses de meta cumprida), comemorar com a família. Pode ser um jantar em uma pizzeria ou uma ida ao cinema.





FICHA DE ATIVIDADE

Transformação do sonho do aluno em projeto

Registre um sonho e, seguindo os passos sugeridos, transforme-o em projeto.

Sonho: _____

1) Aonde quero chegar:

2) Visão de futuro:

3) Metas claras e objetivas:

4) Etapas intermediárias:

5) Marcos comemorativos:



exercícios de síntese

EXERCÍCIO 1 – RESUMINDO...

É bom que você atente para a **administração** do seu **dinheiro**. Com isso, você terá mais chances de alcançar seus **sonhos**, especialmente se transformá-los em **projetos**. As escolhas fazem parte da administração dos seus recursos e você deve buscar o **equilíbrio** entre **razão** e **emoção**, zelando para que

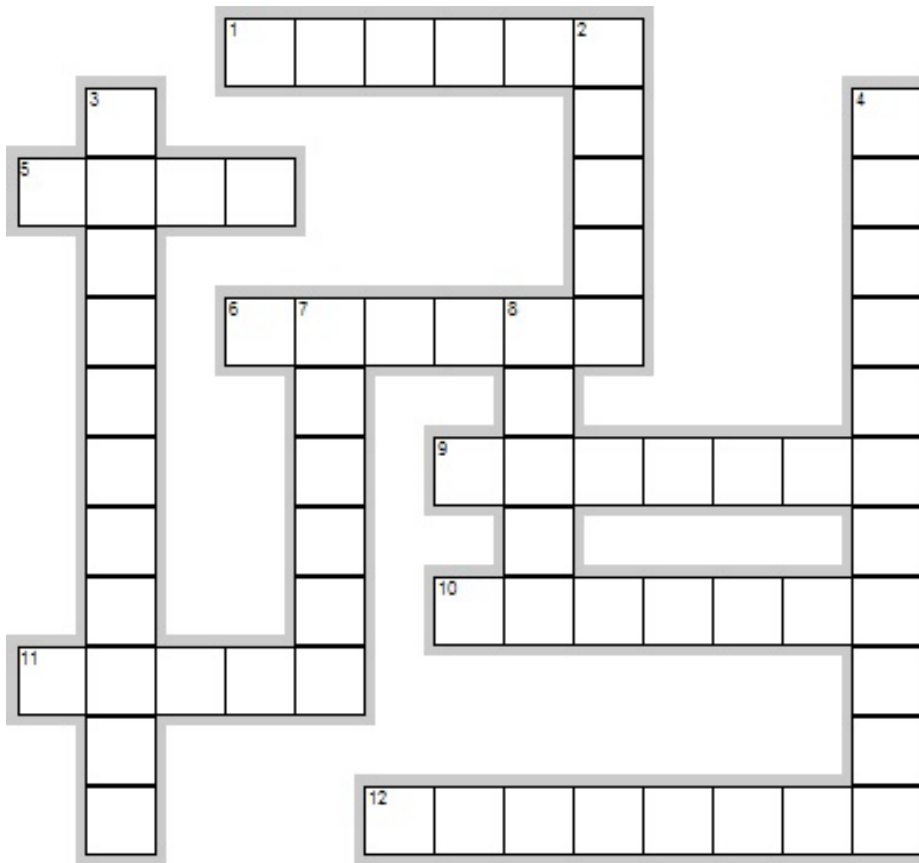
satisfaçam adequadamente suas **necessidades** e **desejos**. Lembre-se de que, devido à troca **intertemporal**, você sempre terá uma **escolha** a fazer: menos antes (posição **devedora**) ou mais depois (posição **credora**). Seja qual for sua escolha, faça-a de modo **consciente** e adapte-a à sua **gestão** financeira.

Encontre as palavras em **destaque** no quadro de letras:

B	M	N	Í	J	A	S	Í	I	E	P	D	P	Ã	M	H	B	Ç	D	U	N	P	J	Ã	P
D	S	O	N	H	O	S	P	Í	T	J	A	P	I	D	I	T	N	T	R	Í	U	N	R	U
O	A	I	C	I	T	U	Q	L	S	E	Ç	N	Ã	I	Q	P	H	Í	Í	Í	P	M	L	Í
I	D	D	O	U	O	E	A	H	Ç	M	L	E	Ç	N	P	L	H	J	T	Ã	E	S	L	M
P	M	E	N	E	H	R	T	H	R	O	Ã	R	D	H	E	Ç	Í	J	U	Q	A	J	M	P
Q	I	N	S	N	H	L	T	N	P	Ç	O	A	A	E	D	I	S	E	N	O	O	P	T	O
L	N	O	C	R	J	E	L	I	E	Ã	I	R	U	I	R	E	Ç	B	M	S	T	Ç	L	P
J	I	H	I	Í	O	E	B	O	S	O	P	A	Q	R	Í	Q	X	E	U	L	Ç	E	N	P
B	S	P	E	H	A	P	M	S	Q	H	H	S	T	O	Ç	U	M	R	J	D	D	S	R	N
O	T	S	N	J	A	O	A	Í	H	N	D	Í	M	O	H	I	K	Ã	N	T	Y	R	U	L
T	R	U	T	A	N	H	I	Ã	U	N	E	Ã	B	O	L	L	P	S	P	E	Ó	N	J	M
O	A	S	E	L	P	Ã	Q	E	Ç	Ç	S	Q	R	O	U	Í	P	R	H	I	F	J	S	Í
Ç	Ç	U	A	H	A	N	L	H	Ã	E	E	L	O	Ã	Q	B	J	I	Q	N	L	I	Ã	I
N	Ã	Ã	Ç	S	M	U	Q	H	Ã	D	J	I	N	T	E	R	T	E	M	P	O	R	A	L
R	O	P	C	R	E	D	O	R	A	T	O	H	J	Q	I	I	E	Í	L	E	I	N	E	U
M	R	T	O	O	Í	D	S	M	U	M	S	O	A	S	Ç	O	T	J	R	O	N	H	E	T
T	Í	Ã	A	Q	M	M	D	E	V	E	D	O	R	A	M	T	J	T	M	L	Í	U	U	M
Í	N	B	A	Í	O	N	L	P	L	E	L	S	Q	R	R	Q	N	U	G	H	U	E	J	J
J	Í	Í	N	Í	H	N	L	J	U	S	D	L	Í	L	T	A	J	S	E	L	L	Ç	P	J
B	N	Í	B	H	R	N	J	N	E	C	E	S	S	I	D	A	D	E	S	O	B	N	U	N
I	N	A	S	M	N	S	R	H	D	O	R	H	J	P	U	I	U	L	T	Q	E	Q	J	O
Ç	L	I	T	P	R	B	A	A	T	L	R	Ã	S	M	I	B	Ã	A	Ã	E	Ç	R	Ç	S
Í	M	Q	W	I	Ç	A	Z	L	B	H	Í	I	P	S	O	D	Q	O	O	L	Ç	B	Q	P
S	Í	Ç	C	J	Í	B	Ã	N	Ç	A	O	B	Q	T	O	M	P	R	O	J	E	T	O	S
A	P	Ã	Z	R	Í	T	O	Í	N	I	R	Q	D	P	O	E	O	Í	A	Q	B	D	M	O



EXERCÍCIO 2 – CONCEITOS CRUZADOS



HORIZONTAL

- 1.** Posição social de um indivíduo. Na tentativa de aparentar posição de maior prestígio, o indivíduo pode adotar a prática de comprar produtos de que não precisa, com dinheiro que não tem, para demonstrar ser quem não é, para impressionar pessoas que nem sequer conhece.
- 5.** Elemento de um projeto que deve ser realista e deve ser estabelecido de modo claro, objetivo e mensurável.
- 6.** Forte anseio por algo que se queira possuir ou do qual se queira usufruir.
- 9.** Método organizado para realizar sonhos.
- 10.** Processo decisório que deve ser baseado no equilíbrio entre razão e emoção.
- 11.** Capacidade da mente humana que permite chegar a conclusões a partir da análise de um conjunto de informações.
- 12.** Instrumento para comprar produtos e serviços. Serve para atender necessidades e realizar projetos. Não deve ser um fim em si mesmo.

VERTICAL

- 2.** Desejo vivo, aspiração, anseio. Ideia ou ideal que se quer alcançar.
- 3.** O que é imprescindível e constitui exigência mínima para satisfazer condições materiais e morais da vida humana.
- 4.** Passo do projeto que representa a ação de celebrar o atingimento de uma etapa intermediária.
- 7.** Componente afetivo e sentimental da escolha.
- 8.** Aquilo que se recebe na posição credora e se paga na posição devedora.

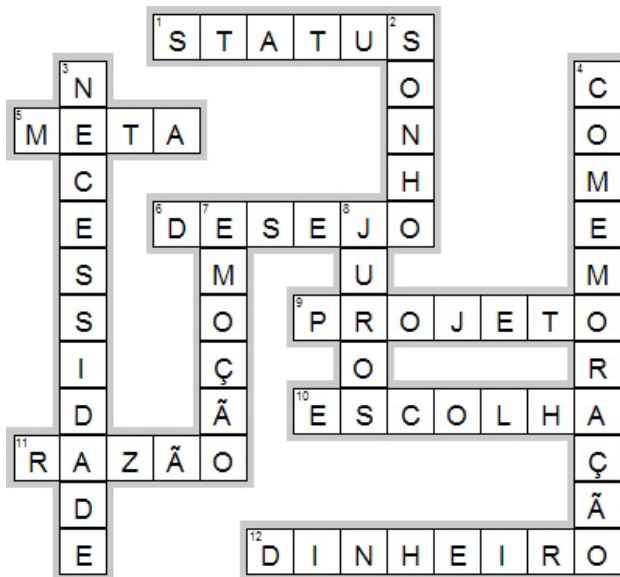


Exercício 1 – Resumindo...

B	M	N	Í	J	A	S	Í	I	E	P	D	P	Ã	M	H	B	Ç	D	U	N	P	J	Ã	P
D	S	O	N	H	O	S	P	Í	T	J	A	P	I	D	I	T	N	T	R	Í	U	N	R	U
O	A	I	C	I	T	U	Q	L	S	E	Ç	N	Ã	I	Q	P	H	Í	I	Í	P	M	L	Í
I	D	D	O	U	O	E	A	H	Ç	M	L	E	Ç	N	P	L	H	J	T	Ã	E	S	L	M
P	M	E	N	E	H	R	T	H	R	O	Ã	R	D	H	E	Ç	Í	J	U	Q	A	J	M	P
Q	I	N	S	N	H	L	T	N	P	Ç	O	A	A	E	D	I	S	E	N	O	O	P	T	O
L	N	O	C	R	J	E	L	I	E	Ã	I	R	U	I	R	E	Ç	B	M	S	T	Ç	L	P
J	I	H	I	Í	O	E	B	O	S	O	P	A	Q	R	Í	Q	X	E	U	L	Ç	E	N	P
B	S	P	E	H	A	P	M	S	Q	H	H	S	T	O	Ç	U	M	R	J	D	D	S	R	N
O	T	S	N	J	A	O	A	Í	H	N	D	Í	M	O	H	I	K	Ã	N	T	Y	R	U	L
T	R	U	T	A	N	H	I	Ã	U	N	E	Ã	B	O	L	L	P	S	P	E	Ó	N	J	M
O	A	S	E	L	P	Ã	Q	E	Ç	Ç	S	Q	R	O	U	Í	P	R	H	I	F	J	S	Í
Ç	Ç	U	A	H	A	N	L	H	Ã	E	E	L	O	Ã	Q	B	J	I	Q	N	L	I	Ã	I
N	Ã	Ã	Ç	S	M	U	Q	H	Ã	D	J	I	N	T	E	R	T	E	M	P	O	R	A	L
R	O	P	C	R	E	D	O	R	A	T	O	H	J	Q	I	I	E	Í	L	E	I	N	E	U
M	R	T	O	O	Í	D	S	M	U	M	S	O	A	S	Ç	O	T	J	R	O	N	H	E	T
T	Í	Ã	A	Q	M	M	D	E	V	E	D	O	R	A	M	T	J	T	M	L	Í	U	U	M
Í	N	B	A	Í	O	N	L	P	L	E	L	S	Q	R	R	Q	N	U	G	H	U	E	J	J
J	Í	Í	N	Í	H	N	L	J	U	S	D	L	Í	L	T	A	J	S	E	L	L	Ç	P	J
B	N	Í	B	H	R	N	J	N	E	C	E	S	S	I	D	A	D	E	S	O	B	N	U	N
I	N	A	S	M	N	S	R	H	D	O	R	H	J	P	U	I	U	L	T	Q	E	Q	J	O
Ç	L	I	T	P	R	B	A	A	T	L	R	Ã	S	M	I	B	Ã	A	Ã	E	Ç	R	Ç	S
Í	M	Q	W	I	Ç	A	Z	L	B	H	Í	I	P	S	O	D	Q	O	O	L	Ç	B	Q	P
S	Í	Ç	C	J	Í	B	Ã	N	Ç	A	O	B	Q	T	O	M	P	R	O	J	E	T	O	S
A	P	Ã	Z	R	Í	T	O	Í	N	I	R	Q	D	P	O	E	O	Í	A	Q	B	D	M	O



Exercício 2 – Conceitos cruzados



HORIZONTAL

- 1. STATUS:** posição social de um indivíduo. Na tentativa de aparentar posição de maior prestígio, o indivíduo pode adotar a prática de comprar produtos de que não precisa, com dinheiro que não tem, para demonstrar ser quem não é, para impressionar pessoas que nem sequer conhece.
- 5. META:** elemento de um projeto que deve ser realista e deve ser estabelecido de modo claro, objetivo e mensurável.
- 6. DESEJO:** forte anseio por algo que se queira possuir ou do qual se queira usufruir.
- 9. PROJETO:** método organizado para realizar sonhos.
- 10. ESCOLHA:** processo decisório que deve ser baseado no equilíbrio entre razão e emoção.
- 11. RAZÃO:** capacidade da mente humana que permite chegar a conclusões a partir da análise de um conjunto de informações.
- 12. DINHEIRO:** instrumento para comprar produtos e serviços. Serve para atender necessidades e realizar projetos. Não deve ser um fim em si mesmo.

VERTICAL

- 2. SONHO:** desejo vivo, aspiração, anseio. Ideia ou ideal que se quer alcançar.
- 3. NECESSIDADE:** o que é imprescindível e constitui exigência mínima para satisfazer condições materiais e morais da vida humana.
- 4. COMEMORAÇÃO:** passo do projeto que representa a ação de celebrar o atingimento de uma etapa intermediária.
- 7. EMOÇÃO:** componente afetivo e sentimental da escolha.
- 8. JUROS:** aquilo que se recebe na posição credora e se paga na posição devedora.



autoavaliação

Neste módulo, aprendi:

- () a identificar sonhos que envolvem dinheiro ou não.
- () um método para realizar sonhos, transformando-os em projetos.
- () a traçar metas claras e factíveis.
- () a estabelecer etapas intermediárias para acompanhar a realização de projetos.
- () a identificar as emoções presentes no processo de escolha.
- () a reconhecer que nossa racionalidade é limitada.
- () que a escolha fundamental em finanças pessoais é menos antes ou mais depois.
- () a diferenciar a posição credora da devedora.
- () a distinguir desejos de necessidades.
- () que desejos são ilimitados e os recursos são limitados.
- () que dinheiro é um meio para atender necessidades e realizar projetos.

Um projeto em parceria
entre o Banco Central do Brasil e o
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-92566-02-9



9 788592 566029